



OBJECTIVO

1 . O concurso tem por objectivo a qualificação de gabinetes de projecto, dentre os quais a Universidade do Minho poderá vir a escolher um, ou mais do que um, de quem obtenha serviços respeitantes à planificação, e projecto de edifícios para instalações definitivas, <sup>anúncio, etc e</sup> no núcleo Universitário de Guimarães.

ENQUADRAMENTO

2 . A Universidade do Minho foi definida como organismo bipolar ( Despacho 61/76, de 16 de Março, do MEIC ) devendo implantar-se cada um dos polos, de Braga, e de Guimarães, em áreas cuja localização é definida em colaboração com as respectivas Câmaras Municipais.

3 . O documento orientador, homologado a 21/10/76 pelo SEES define certas condições fundamentais a observar, considerado esse tipo de implantação, nomeadamente as resultantes da intenção de instalar gradualmente núcleos universitários pluridisciplinares em cada um dos perímetros urbanos de Braga e de Guimarães.

4 . A Comissão Instaladora tem por atribuições elaborar e propor programas globais, plano geral, e planos parciais de desenvolvimento da Instituição ( <sup>da</sup> a) do artº 16º do D.L.402/73, de 11 de Agosto ) , bem como estabelecer planos das instalações definitivas e promover a elaboração de projectos ( <sup>da</sup> d) e e) , ( <sup>da</sup> id, ib) .

5 . Nada obriga porém, a aguardar a execução completa de programas e planos gerais para que se promova a execução de projectos de edificios. É este o caso no núcleo de Guimarães onde a urgência da obtenção da primeira fase de instalações determina a elaboração de projectos que só posteriormente se integrarão no respectivo Plano Geral, e funcionarão, em relação a este, como condicionantes. Esta aparente inversão na lógica do processo de planeamento das instalações exige ~~da parte do~~ <sup>essencial</sup> projectista, uma atitude ~~com relação aos projectos que de a cada~~ <sup>que satisfaca a este consenso e de</sup> possibilidades

~~de cumprir a integração referida, isto é, antes de mais, que sejam flexíveis e adaptáveis, para além do que o simples crescimento exija. av que o Plano Geral tenha a exigir.~~ <sup>esta primeira fase</sup>

6 . Os concorrentes deverão ter estas circunstâncias bem presentes, e ~~de~~ <sup>de</sup> demonstrar potencial para a elas se adaptarem, ~~tendo em vista considerada a necessidade~~ <sup>de dessa demonstração constituir critério de apreciação no concurso.</sup>

APRECIÇÃO

7. Será constituída na Universidade do Minho uma Comissão de Apreciação das propostas, a quem serão submetidas todas as que comprovem as condições formais de admissão.
8. O cumprimento das condições de admissão é verificado no acto de recepção das propostas na U.M.
9. A Comissão de Apreciação funcionará durante o periodo do Concurso, dando por encerrados os trabalhos até dez dias depois do seu ultimo dia de abertura, com a elaboração de um parecer a homologar .....

10. A composição da Comissão será ~~definida por despacho do DGES~~ *definida de acordo com o estatuto do Impacto orientado do Secretário do Estado do Ensino Superior, de 21-X-76*

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

11. Poderão ser admitidas a Concurso ~~Gabinetes de projecto já existentes, ou, formados especificamente para o objecto do Concurso.~~ *Gabinetes ou grupos existentes elaborados e projectos em estabelecimentos semelhantes*
12. ~~As Gabinetes~~ *Gabinetes* inscrevem-se para o concurso pela entrega na U.M. da ficha existente para tal efeito, *acompanhada de memória descritiva e demais documentos que repute de interesse para a apreciação da sua proposta.*
13. ~~Os gabinetes formados especificamente para o objecto do concurso deverão juntar um memorial explicativo.~~

CONDIÇÕES RESPEITANTES ÀS INSTALAÇÕES A CONSTRUIR NO NÚCLEO DE GUIMARÃES

13. Os anteprojectos e projectos para instalações definitivas no núcleo de Guimarães serão elaborados tendo em conta a necessidade da posterior integração num plano geral de desenvolvimento, ~~cujá preparação será em breve iniciada.~~

14. As instalações na área da cidade para tal designada, deverão atingir a capacidade final de 3 000 alunos, *dos quais cerca de 50% serão de Cursos de*

*Tecnologia e o restantes de Cursos de formação de Professores.*

MEMORIAL

Para um concurso de Pré-qualificação, torna-se necessária a avaliação de:

- 1 - Existência de uma estrutura empresarial minimamente organizada em função da dimensão e complexidade dos projectos a elaborar.
- 2 - Autonomia técnica dos "gabinetes", já que o recurso a um número elevado de colaboradores/consultores tornará forçosamente mais complexa e dificultada a elaboração dos projectos, do ponto de vista de coordenação e de cumprimento de prazos.
- 3 - Experiência efectiva e real do projecto e obra de instalações destinadas ao ensino superior. Se é importante o aparecimento de novos conceitos de planeamento e organização de instalações universitárias, não é menos importante terem-se os meios necessários à sua viabilização e concretização prática.
- 4 - Disponibilidades e capacidades de produção, já que poderá ser altamente inconveniente que um gabinete técnico absorva ou esgote quase na totalidade a sua capacidade de produção para executar o projecto para que se pretende qualificar.
- 5 - Dimensão técnica e capacidade de resposta dos gabinetes técnicos, a programas e projectos mais complexos.

Condições Curriculares exigidas no âmbito do ensino secundário  
para serem admitidos ao curso de Engenharia de Instalações Elétricas  
Projecto de instalação eléctrica em instalações de energia em Garimpos  
~~1-1~~

Digitalizado por FCLB

- 1- Existência de uma estrutura adequada com recursos humanos e materiais ou a organizar, em função da complexidade e abrangência dos projectos a elaborar
- 2- Detachada institucionalmente da empresa ou grupo. Projecto de instalação eléctrica projectos e obras de instalações eléctricas em empresas
- 3- Responsabilidade e importância de projectos de instalação de energia em grandes instalações para execução de projectos ou projectos para que se possam obter bons resultados.
- ~~4- A~~ 4- A elaboração de projectos de instalação eléctrica em grandes instalações necessita de conhecimentos técnicos e científicos necessários para a completa compreensão das condições e possibilidades de realização de projectos de projectos

(\* folha explicativa para preenchimento de ficha de inscrição)



4. Nº DE TÉCNICOS EM TEMPO INTEIRO DO QUADRO EFECTIVO DA/S EMPRESA/S NO GERAL (1) E COM EXPERIÊNCIA DE PROJECTO DE INSTALAÇÕES PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO (2) 1 2

Digitalizado por FCLB

ARQUITECTURA	PLANEAMENTO URBANO	ENGENHARIA DE ESTRUTURAS	ENGENHARIA CIVIL	ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA	ENGENHARIA MECÂNICA
ENG. FLUÍDOS / PIPING <i>Esgotos</i>	MEDIÇÕES ORÇAMENTOS	CONTROLE DE CUSTOS	PROCESSO DE OBRA/ESPECIF.	P. ADMINIS-TRATIVO	COORDENAÇÃO DE PROJECTO

5. CAPACIDADE EM Nº DE HORAS/MÊS DO QUADRO EFECTIVO DA/S EMPRESA/S (1) E O Nº DE HORAS DISPONÍVEIS (PREVISÃO) PARA O PROJECTO DE INSTALAÇÕES (2) 1 2

ARQUITECTURA	PLANEAMENTO URBANO	ENGENHARIA DE ESTRUTURAS	ENGENHARIA CIVIL	ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA	ENGENHARIA MECÂNICA
ENG. FLUÍDOS / PIPING <i>Esgotos</i>	MEDIÇÕES ORÇAMENTOS	CONTROLE DE CUSTOS	PROCESSO DE OBRA/ESPECIF.	P. ADMINIS-TRATIVO	COORDENAÇÃO DE PROJECTO

6. VALOR DA CONSTRUÇÃO (ÁREA DE PAVIMENTO) NO GERAL (1) E DE INSTALAÇÕES PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO (2) E RESPECTIVOS CUSTOS FINAIS, NOS ÚLTIMOS 6 ANOS:

ANOS	m2 (1)	CUSTOS (1)	m2 (2)	CUSTOS (2)
1968-70				
70-72				
72-74				
74-76				

7. DIMENSÃO DE PROJECTOS REALIZADOS E ~~EFECTUADOS~~ <sup>CONSTRUIDOS</sup> Digitalizado por FCLB

HONORÁRIOS (CONTOS)	Nº DE PROJECTOS DE 1968-1976	TEMPO MÉDIO DE EXECUÇÃO (MESES)	Projectos Construídos
2.000 - 3.000			
3.000 - 4.000			
4.000 - 5.000			
5.000 - 6.000			
6.000 - 7.000			
7.000 - 8.000			
8.000 - 10.000			

8. COLABORAÇÃO DE TÉCNICOS FORA DO QUADRO EFECTIVO DA EMPRESA NOS PROJECTOS REFERIDOS EM 7

HONORÁRIOS (CONTOS)	% MÃO DE OBRA DO QUADRO EFECTIVO DA EMPRESA	% MÃO DE OBRA DE TÉCNICOS COLABORADORES/CONSULTORES
2.000 - 3.000		
3.000 - 4.000		
4.000 - 5.000		
5.000 - 6.000		
6.000 - 7.000		
7.000 - 8.000		
8.000 - 10.000		

9. COLABORAÇÃO/CONSULTADORIA DA EMPRESA EM PROJECTOS DE OUTRAS EMPRESAS-VALOR DA PARTICIPAÇÃO TÉCNICA

ANOS	MÃO DE OBRA TOTAL (HORAS)	MÃO DE OBRA DO QUADRO EFECTIVO DA EMPRESA (HORAS %)
1968-1970		
1970-1972		
1972-1974		
1974-1976		

10.

CURRICULA/ESPECIALIZAÇÃO DOS TÉCNICOS COM EXPERIÊNCIA EM PROJECTO E OBRA DE CONSTRUÇÃO DE INSTALAÇÕES PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO

Digitalizado por FCLB

NOME

PROFISSÃO

IDADE

Nº DE ANOS NA EMPRESA

CURRICULA: PROJECTO E OBRA